Capítulo 15

A conquista macedônica e a civilização helenística

Os macedônios tinham origem ariana, como os gregos, que os consideraram bárbaros por muito tempo. Habitavam ao norte da Grécia e mantinham-se isolados, ameaçados por inimigos de todo lado, como a Ilíria, a Trácia e o Épiro. Nem de saída para o mar dispunham e usavam o porto grego de Olinto para escoar os produtos de sua economia, agrária e atrasada. Sua organização política caracterizava-se pela concentração do poder nas mãos da nobreza da terra.

1. Filipe II organiza a Macedônia

Filipe tinha vivido em Tebas, por conta de uma promessa macedônia de ajuda militar aos tebanos, quando aquela cidade grega viveu seu curto período de hegemonia. Na Grécia, Filipe observou suas cidades-estados, enfraquecidas pelas guerras fratricidas; e familiarizou-se com a organização do exército tebano e com o uso das longas lanças de madeira introduzidas por Epaminondas.

Em 359 a.C., Filipe II tornou-se tutor do sobrinho Amintas, herdeiro do trono macedônio. Três anos depois, Filipe assumiu o poder. Confiscou as terras dos grandes nobres e distribuiu-as aos camponeses, diminuindo o poder daqueles e ganhando o apoio destes, incorporados aos milhares ao exército, armados de escudos e das longas lanças de madeira. Assim, garantiu a defesa das fronteiras. Com o ouro do Monte Pangeu, conseguiu recursos para sua política expansionista, que começou com a anexação de Potidéia, Anfípolis e Pidna, cidades controladas por Atenas. Conquistando a Tessália, região de muitos cavalos, reforçou a cavalaria pesada e ficou preparado para novas investidas.

2. A conquista da Grécia

Filipe II interveio na Grécia depois que os *focídios*, povo da Tessália, invadiram terras do Santuário de Delfos. A pedido dos sacerdotes, que ele subornou, Filipe esmagou os focídios e tomou-lhes o lugar na Liga Anfictiônica, constituída apenas por Estados gregos. Demóstenes, o grande orador ateniense, passou a alertar os concidadãos sobre as intenções do macedônio, em discursos que ficaram conhecidos como *Filípicas.*

Filipe usava de habilidade diplomática. Procurava instigar nos gregos o ódio aos persas, contando com a colaboração de Isócrates, que pregava uma cruzada contra os antigos inimigos, e de Ésquines, que, pago pelo ouro do macedônio, defendia a união em torno de Filipe e combatia Demóstenes. Quando os gregos acordaram, era tarde.

Em 338 a.C., na Batalha de Queronéia, as forças macedônias derrotaram atenienses e tebanos e, em seguida, Filipe se apoderou da Grécia. Com astúcia política, conhecedor do individualismo das cidades-estados, respeitou-lhes a autonomia. Assim, podia reivindicar o direito de chefiar uma liga contra os persas, a *Liga de Corinto*, da qual foi proclamado *hegemon* (líder).

Sob comando de Parmênion, uma força da Liga já havia estabelecido uma cabeça-de-ponte na Ásia, quando um aristocrata assassinou Filipe II durante a cerimônia de casamento da própria filha. Quem foi o mandante do crime? Os nobres macedônios desapropriados? As cidades gregas que queriam recuperar a independência? Sua mulher Olímpia e seu filho Alexandre, para que este ocupasse o trono? As perguntas estão sem resposta até hoje.

3. Alexandre Magno e suas conquistas

Alexandre Magno, filho de Filipe II, tinha um caráter complexo. Considerava-se descendente de Aquiles por parte de mãe e de Hércules por parte de pai: um deus em potencial. A mãe, Olímpia, tinha ciúme doentio do marido Filipe, por causa de seus casamentos políticos; cultuava Dioniso e dormia enrolada em serpentes. Transmitiu ao filho o ódio por Filipe. Alexandre recebeu poderosa influência de Aristóteles, escolhido por Filipe para seu preceptor. O filósofo lhe incutiu o gosto pela cultura grega, pela *Ilíada* e a *Odisséia*, por Ésquilo e Eurípedes; e aversão pelos persas (Aristóteles os vira torturar um amigo até a morte, na Ásia Menor).

Alexandre assumiu o trono com uma Macedônia organizada e seu exército formado. Restavam dois problemas: a revolta das cidades gregas, após a

morte de Filipe, e os numerosos herdeiros deixados pelo pai. Alexandre usou a violência. Arrasou as cidades gregas, exceto Atenas, mas inclusive Tebas, onde só ficaram de pé os templos e a casa de Píndaro. Convidou os irmãos por parte de pai para um banquete de divisão de herança e, no meio da festa, mandou assassinar todos.

Precedido por Parmênion, que havia partido antes de Filipe morrer, Alexandre rumou para a Ásia com 40 000 homens, 12 000 deles na infantaria, o forte de seu exército. Como líder supremo do helenismo, deveria libertar as cidades da Ásia e levar os gregos à vingança contra os persas. Venceu os sátrapas às margens do Rio Granico em 334 a.C. e avançou para a Frígia, em cuja capital, Górdio, lhe apresentaram um nó inextricável, preso no timão de um carro. Um oráculo havia predito a sorte de conquistador da Ásia a quem o desatasse. Alexandre usou a violência: cortou o *nó górdio* com um golpe de espada.

Na planície de Issos, em 333 a.C., Alexandre pôs em fuga Dario III, que deixou para trás até a mãe, a mulher, as filhas e um grande espólio. Para anular o poderio marítimo dos persas, tomou o porto fenício de Tiro em 332 a.C. Rumou então para o Egito, onde foi recebido como salvador e, no templo de Amon-Rá, como o filho do deus.

Recusando o acordo de paz oferecido por Dario III, derrotou-o em pleno centro do Império Persa em 331 a.C. Uma a uma, caíram as cidades de Babilônia, Susa, Persépolis. Dario acabou assassinado pelo sátrapa Besso, que depois Alexandre liquidou. Proclamado imperador persa, avançou para a Índia, percorreu a região do Rio Indo e só não chegou ao Rio Ganges porque os soldados se recusaram a segui-lo.

De volta a Susa, desposou a filha de Dario e se preparava para nova campanha, provavelmente contra Cartago, no norte da África, quando o acometeu uma febre violenta. Morreu na Babilônia, em 323 a.C., com 33 anos, deixando um dos mais vastos impérios já criados até então.

4. A organização do Império de Alexandre

Alexandre procurou dar a seu Império um caráter universal, de acordo com a concepção divina que tinha de si. Egípcios e persas não se opuseram, pois encaravam mesmo o poder político como divino. Gregos e macedônios, porém, resistiram, o que explica as revoltas que Alexandre teve de sufocar. Mandou matar Clitos, general que lhe salvara a vida na Batalha do Rio Granico, por repudiar sua concepção de poder, principalmente a exigência da *proscinese*, ato de ajoelhar diante do rei em sinal de submissão. Acusou de traição e condenou à morte os generais Filotas e Parmênion.

Alexandre aproximou-se dos persas. O exército chegou a ter 80 000 deles em suas fileiras; 30 000 persas foram treinados e educados à moda grega: eram os *epígonos*. Alexandre se vestia como persa: toga branca, cinta e diadema.

Para promover a integração cultural do vasto Império, fundou mais de 33 cidades, com instituições semelhantes às das cidades-estados gregas, mas com autonomia aparente, pois dependiam do poder central, muito forte. A política de integração incentivou os casamentos mistos. Quando Alexandre desposou a princesa persa, 10 000 de seus soldados também casaram com moças persas. Alexandre abriu o caminho para a integração cultural do mundo grego com o mundo persa e o egípcio.

O Império desmorona

Alexandre deixou um herdeiro por nascer. Os generais então dividiram o Império entre si. O *Reino da Macedônia*, incluindo a Grécia, ficou com Antígono. O *Reino do Egito*, com Ptolomeu. A *Ásia*, com os selêucidas, descendentes de Seleuco, com duas capitais: Antioquia, na Síria; e Selêucia, na Mesopotâmia. Muito vasto e heterogêneo, este Estado logo se desagregaria. Toda a Ásia Menor se separou, dando origem aos reinos de *Pérgamo, Galácia, Capadócia, Bitínia* e *Ponto Euxino* (Mar Negro). A partir do século III a.C., todo o Planalto Persa constituiu o *Reino dos Partas*; e aos selêucidas restaram apenas a *Síria* e a *Mesopotâmia*.

Entre 197 a.C. e 31 a.C., os reinos helenísticos foram conquistados pelos romanos, verdadeiros herdeiros do Império de Alexandre Magno.

5. A civilização helenística

A civilização helenística resultou da fusão da cultura helênica (grega) com a cultura do Oriente Médio, principalmente persa e egípcia. Seu centro

deslocou-se da Grécia e do Egeu para o Oriente Médio. para os novos pólos irradiadores de cultura: *Alexandria, Antioquia, Pérgamo*. Na Grécia, Esparta agonizava e Atenas decaía.

Alexandria ganhava fama no Ocidente e no Oriente, com a população numerosa, indústria artesanal, museus, a biblioteca com 400 000 obras. A vida intelectual era intensa; Matemática, Geometria e Medicina se desenvolveram. O pensamento filosófico dividia-se em duas correntes: *estoicismo*, que acentuava a firmeza de espírito, indiferença à dor e submissão à ordem natural das coisas; e *epicurismo*, que aconselhava a busca do prazer. Na literatura, destacou-se o cantor da natureza e da simplicidade da vida no campo, o poeta Teócrito.

A arquitetura projetou templos grandiosos. Surgiram novos deuses, não-gregos, como *Ísis* e *Serápis*; e ganharam força os mais jovens, como *Afrodite, Apolo* e o pequeno *Eros*, deus do amor (Cupido). Os artistas retratavam a natureza viva, o movimento dos corpos, a transparência das vestes.

6. *Legado cultural da Grécia*

A contribuição dos gregos para a humanidade abrange todos os setores da vida humana. Eles fundaram a filosofia. As reflexões de Sócrates sobre a natureza e o homem e os sistemas criados por Platão e Aristóteles tornaram imortal o pensamento grego. Seu teatro chega até nós cheio de vida. Demóstenes, mestre da oratória. O esplendor da arte grega ainda pode ser admirado nas ruínas do Partenon e na Acrópole de Atenas.

Na ciência, a Matemática de Euclides e os teoremas de Tales ou Arquimedes se incorporaram ao patrimônio cultural da humanidade. Hipócrates, o mais ilustre médico da Antiguidade, impulsionou o conhecimento do corpo humano.

O regime democrático de Atenas serviu de exemplo para todos os povos. Os gregos alimentaram também o ideal cívico, o amor à pátria, ao regime político e à família; e nos deixaram ainda o ideal esportivo.

Questões propostas

1. Como começa a modernização da Macedônia?

2. Que recursos usou Filipe para dominar os Estados gregos?

3. Descreva o caráter de Alexandre Magno, filho de Filipe II.

4. Como Alexandre se tornou rei dos persas? Que fim teve?

5. Que tipo de Império Alexandre procurou formar?

6. Depois que Alexandre Magno morreu, o que aconteceu com seu Império?

7. A integração cultural promovida por Alexandre Magno mudou o centro do mundo da Antiguidade para quais cidades? Qual delas foi a mais importante e por quê?

8. Resuma com exemplos a importância da contribuição do mundo grego à humanidade.